



Por Pedro Santos

As raças bovinas autóctones constituem um património genético e cultural de elevadíssima importância, cuja preservação deve constituir para além de um desiderato um dever nacional. Com presente artigo pretende-se a dar a conhecer as características principais dos bovinos da raça Marinhoa, uma raça que fruto do trabalho da Associação de Criadores da Raça Marinhoa (ACRM) se tem desenvolvido, constituindo hoje um património genético de grande qualidade.



Origem e História

O nome Marinhoa responde à toponímia da região onde esta raça é predominantemente explorada, região litoral da bacia hidrográfica do rio Vouga, designada por “marinha”.

O enquadramento étnico é difícil de determinar existindo duas possibilidades defendidas. Uma primeira, em que se considera que a raça se formou a partir do desmembramento ecológico da raça Mirandesa, uma outra que aponta para que a raça foi formada a partir de arranjos genéticos sucessivos a partir de animais da raça Galega (tronco vermelho convexo) e da raça Mirandesa (tronco castanho côncavo), como parece indicar o seu morfotipo.

Para além de “Marinhoa”, os animais desta raça são muitas vezes apelidados por “gado amarelo” (devido à cor da sua pelagem), “arraina” ou por “vaca da marinha”.



Descrição da Raça

Os Bovinos da raça Marinhoa são classificados como uma raça de planície – estatura grande, esqueleto grosso, unhas largas e temperamento calmo. Apresentam um bom desenvolvimento muscular, robustez de tendões, pele espessa e elástica. Os seus caracteres regionais são os seguintes:

- **Cabeça** - relativamente comprida com fronte larga e sub-côncava, chanfro recto e comprido;
- **Cornos** - tamanho e grossura média, de secção ligeiramente elíptica, brancos de pontas afogueadas, são em forma de gancho curto para os machos, e maior nas fêmeas;
- **Arcadas Orbitais** - pouco salientes e de cor branca, fenda palpebral ligeiramente oblíqua;
- **Olhos** - bem aflorados e pretos;
- **Orelhas** - inserção alta, horizontais, de regular tamanho e providas, no interior, de pêlos grossos e compridos e de cor castanha escura;
- **Faces** - compridas e triangulares;
- **Focinho** - pequeno e ligeiramente convexo nos bordos externos e de lábios grossos;
- **Pescoço** - curto, grosso nos machos, ligeiramente descaído, pouco embarbelado nas partes anterior e média, mas bastante sobre o peitoral;
- **Tronco** - largo, fundo e comprido com um tórax bem desenvolvido;
- **Cernelha** - ligeiramente saliente e larga com uma altura do solo de $135,5 \pm 3,8$ cm;
- **Costado** - alto mas pouco arqueado, dorso comprido e quase recto, zona lombar comprida, mas um tanto estreita;
- **Peito** - largo e carnudo;
- **Espáduas** - largas e bem musculadas e o ventre é de volume médio;
- **Garupa** - alta;
- **Ancas** - salientes e bem musculadas;
- **Nádegas** - quase rectas e regularmente desenvolvidas;



- **Cauda** - comprida, de inserção alta e regularmente encabelada;
- **Sistema Mamário** - constituído por um úbere regularmente conformado e desenvolvido, de tetos compridos, forma cilíndrica e de coloração amarela-rosada mais clara do que a da pelagem;
- **Extremidades e Aprumos** - membros anteriores altos e regularmente aprumados, os posteriores são deficientes no seu desenvolvimento e nos aprumos. As unhas são pretas ou castanhas escuras acinzentadas, compridas e de talões bem inseridos;
- **Pele, pêlos e mucosas** - pele grossa, elástica e bem destacada, pêlos fortes e pouco macios. As mucosas das aberturas naturais são pretas;
- **Cor** - cor amarela, apresentando várias tonalidades consoante o animal e mesmo o estado fisiológico e a época do ano, pendendo, geralmente, para a cor de palha e, algumas vezes, para o acerejado. Na orla das orelhas, barbela, região perorbital e ponta da cauda, aparecem, muitas vezes, pelos castanhos bastante escuros ou mesmo pretos. Os machos apresentam, em geral, uma tonalidade mais escura;
- **Formato e aparência** - animais de grande porte, altura à cernelha ronda os 135 cm, o comprimento do tronco muito próximo de 160 cm e peso médio nas fêmeas adultas de 600 a 700 kg e nos machos 900 a 1000 kg. A sua silhueta é rectangular ou ligeiramente triangular de base anterior.



Área Geográfica

A base geográfica da raça bovina Marinhoa é a zona ocidental do distrito de Aveiro, compreende os concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a Velha e está inserida nos estuários dos Rios Vouga, Águeda e Antuã. Para além dos concelhos que constituem a região solar do gado marinho, ao longo dos anos a raça tem vindo a disseminar-se pelos concelhos de Águeda, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis, Anadia, Mealhada Mira, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Soure, Figueira da Foz e Coimbra.





Esta região possui solos predominantemente ácidos, com temperaturas médias do ar situadas entre os 13 e os 17°C. As médias anuais de humidade do ar situam-se entre os 79 e os 88 %, com 900 mm de valor médio de precipitação anual.

Sistema Exploração

O sistema de exploração em que estes animais são criados é um sistema predominantemente de minifúndio em que a área média das explorações é de 2 ha, com uma média de 1,2 CN por exploração.

A alimentação destes animais continua a

fazer-se de uma forma tradicional, baseando-se no aproveitamento de recursos espontâneos. Nas zonas ribeirinhas os animais permanecem durante largos períodos do ano em pastoreio directo, onde os criadores apenas vão para lhes fornecer água, quando necessária. Estes animais só regressam ao estábulo quando chega o Inverno e estas zonas se tornam alagadiças ou, quando estão para parir. Nas restantes zonas são alimentados à manjedoura, sendo utilizados azevêns, milhoaradas, bem como fenos e palhas de milho e subprodutos de outras culturas.

Existem ainda muitos criadores que fornecem aos animais farinhas caseiras à base de milho, arroz e outros cereais.

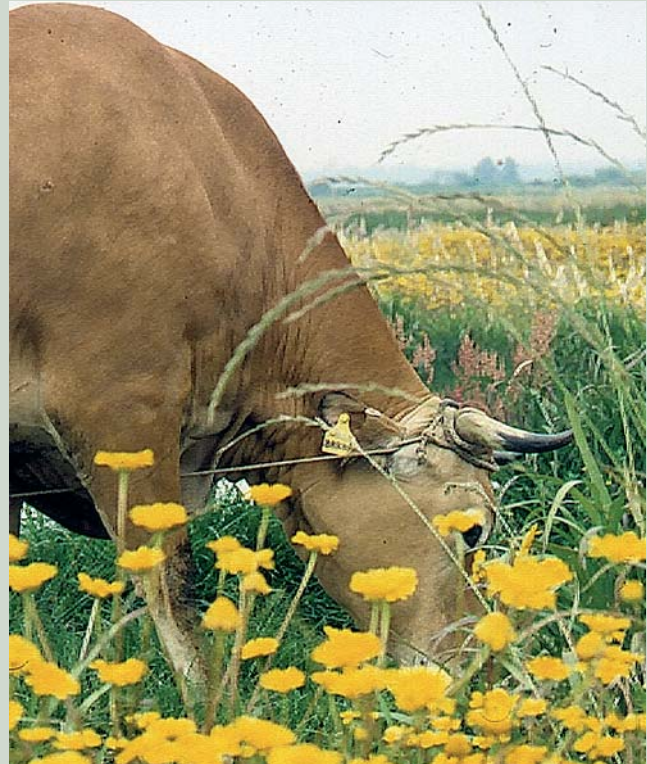


Características Reprodutivas:

A reprodução faz-se principalmente através de inseminação artificial, beneficiam-se já cerca de 60 % das fêmeas adultas. Existem cerca de 20 explorações que têm machos próprios.

O primeiro parto ocorre em média aos 31,41 meses de idade, sendo que a idade média da 1.^a cobrição fecundante é aos 21,83 meses. A duração média da gestação é de 287 dias, o intervalo entre partos varia entre os 350 e os 450 dias. O índice de fecundidade situa-se nos 80%.

Os partos são geralmente fáceis e raramente distócitos, pesando as crias ao nascimento cerca de 50 Kg.



Características Produtivas

O desmame das crias ocorre aos 4 meses, pesando os animais desmamados entre os 200 e 240 Kg.

Entre os 165 e os 180 dias de idade os animais têm ganhos de peso diários na ordem dos 1,60 Kg/dia, situando-se este índice nos 0,52 Kg/dia se considerarmos o intervalo dos 150 aos 285 dias de idade.

Relativamente ao peso e altura dos animais (medida à cernelha) em função da idade,

apresenta-se de seguida uma tabela que compreende os valores médios observados.

A grande maioria dos animais abatidos são machos, cerca de 52%, com idades médias de abate de 494 dias. O peso de carcaça ronda os 194 Kg, em média

Na categoria extra, a vazia é a peça mais representativa. Já na 1.^a categoria a peça mais representativa é o acém.

Tabela 1 – Altura (medida à cernelha) e peso em função da idade

Idade (Anos)	Altura (metros)	Peso (Kg)
Inferior a 3	1,32	470
Inferior a 4	1,37	590
Inferior a 5	1,38	620
Superior a 6	1,40	640



Censos

Neste momento estão inscritos no livro genealógico da raça um total de 7613 animais adultos divididos por 844 Machos e 6769 Fêmeas. De seguida apresenta-se uma tabela que mostra a evolução da inscrição de animais, ao longo dos anos, no Livro Genealógico da raça.



Tabela 2 – Número de animais inscritos no livro de Adultos e de Nascimento desde 1988

ANOS	ANIMAIS INSCRITOS LIVRO GENEALÓGICO			
	LIVRO DE ADULTOS			LIVRO NASCIMENTOS
	MACHOS	FÊMEAS	TOTAL	TOTAL DE CRIAS
1988	45	583	628	2
1989	37	1274	1311	510
1990	23	859	882	984
1991	14	203	217	597
1992	18	198	216	695
1993	20	369	389	979
1994	16	547	563	1128
1995	20	393	413	1317
1996	18	348	366	1254
1997	18	252	270	1210
1998	16	182	198	1136
1999	22	199	221	1032
2000	69	277	346	897
2001	90	273	363	775
2002	114	318	432	784
2003	127	240	367	697
2004	177	254	431	678

Perspectivas Futuras

As perspectivas futuras para esta Raça são principalmente a preservação da mesma, de forma a que não se perca um património genético de elevado potencial reprodutivo e de excelente aptidão açougueira. Para tal, só a mais-valia do produto “Carne Marinhoa” poderá continuar a incentivar os criadores e atrair cada vez mais jovens agricultores.

A CARMARDOP – Carne Marinhoa CRL, cooperativa destinada a comercializar o produto cuja gestão da Denominação de Origem Protegida foi atribuída à ACRM, tem vindo a contribuir para a mais-valia que permite aos criadores aderir a um sistema de comercialização com características de transparência e equidade a que nunca estiveram habituados.

É o Instituto Agro-Alimentar Norte e Qualidade o organismo privado de controlo e certificação da Carne Marinhoa DOP.

Há que percorrer um longo percurso, nomeadamente junto dos consumidores no sentido de os informar acerca da existência da fileira da DOP e respectivos procedimentos de forma a creditar, cada vez mais, o processo da Certificação. Só assim será possível aumentar os postos de venda, quer da restauração, quer de talhos de qualidade.



Nota: Todos os dados referentes às características da raça incluídas neste artigo foram gentilmente cedidas pela ACRM - Associação de Criadores da Raça Marinhoa. As fotografias foram disponibilizadas pela ACRM e pela DRABL.

Agradecimentos:

ACRM - Associação de Criadores da Raça Marinhoa

Bibliografia:

- Simaria Marques, V.; Vaz J.L.; Rodrigues, A.M.2002. Caracterização da Carne Marinhoa DOP. XII Congresso de Zootecnia.
- Simaria Marques, V.; Vaz J.L.; Rodrigues, A.M.2002. Contributo para a Caracterização do Sistema de Exploração da Raça Bovina Marinhoa. XII Congresso de Zootecnia.